



Sobrevivência de mudas de *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb). Altschul em função da classificação em altura, diâmetro e relação altura/diâmetro, em plantio de restauração e neutralização de carbono

Vitória Galinari Tôrres¹ (vitoria.torres@ufv.br); Laércio Antônio Gonçalves Jacovine² (jacovine@ufv.br); Isabella Salgado Faustino³ (isabella_sf15@hotmail.com); Thaynara Pereira Albuquerque⁴ (thaynaraalbuquerque09@gmail.com); Laura Beatriz Assis Teixeira¹ (laura.assis@ufv.br); Klisman Oliveira⁴ (klisman.oli@gmail.com)

¹Graduando(a) do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ²Professor do Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ³Mestre em Ciências Florestais pelo Departamento de Engenharia Florestal da UFV; ⁴Engenheiro(a) Florestal do Departamento de Engenharia Florestal da UFV

Palavras chave: Angico-vermelho, parâmetros morfológicos, viveiro florestal

Área Temática:

Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Projeto de Pesquisa

Introdução

A demanda pela produção de espécies florestais nativas com qualidade é crescente, para atender às necessidades de reflorestamento associadas à neutralização de carbono. Parâmetros morfológicos como altura (cm) e o diâmetro do coleto (mm) são os mais utilizados nas avaliações da qualidade e estão relacionados com a sobrevivência e crescimento inicial do plantio. Porém, estes parâmetros são mais eficientes quando analisados como relação altura/diâmetro, pois indica equilíbrio morfológico e robustez da muda.

Objetivos

Avaliar a sobrevivência de *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (angico-vermelho) em função da classificação em altura, diâmetro de coleto e relação H/D aos 12 meses.

Material e Métodos

A área de estudo está localizada no município de Viçosa, MG, no Espaço Aberto de Eventos da Universidade Federal de Viçosa. A topografia do local é acentuada e o clima é do tipo Cwa. O plantio das mudas de angico-vermelho foi realizado em dezembro de 2019, no espaçamento de 2 x 2 metros e em duas áreas. Área 1 (A1) - plantio de 54 mudas classificadas em 3 classes de altura - CL1 (30-46,5 cm); CL2 (46,6- 63,1 cm); CL3 (63,2-79,7 cm) - e de diâmetro do coleto - CL1 (4,20-5,94 mm); CL2 (5,95-7,69 mm); CL3 (7,70-9,44mm); Área 2 (A2) - plantio de 54 mudas classificadas pela relação H/D em 3 classes: CL1 (2,72-8,59); CL2 (8,60-14,36); CL3 (14,37-20,34).

A sobrevivência (SB) das mudas de *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* em cada área foi calculada com $SB = (Nf/Ni) \times 100$, NF= o número final de indivíduos aos 12 meses, após o plantio e Ni=número inicial de indivíduos plantados.

Resultados e Discussão

A sobrevivência da espécie nas duas áreas foi de 96,30% e 92,59%, respectivamente, valores satisfatórios e dentro dos limites aceitáveis em plantios de restauração. A distribuição da mortalidade se concentrou nas menores classes de altura e diâmetro do coleto e razão H/D. Na CL3 de cada classificação, não houve mortalidade aos 12 meses, devido ao fato de que mudas maiores possuem maior número de brotações e, conseqüentemente, possuem maior taxa fotossintética. Mudanças com maior diâmetro do coleto também sobrevivem mais, já que o caule está ligado ao desenvolvimento radicular e resistência à seca. A relação H/D igual a 10 é o valor limite geralmente recomendado na literatura, para que as plantas não tenham estiolamentos, tombamentos, morte ou deformações. Porém, todas as mudas de angico-vermelho com razão H/D entre 14,37 a 20,34 sobreviveram aos 12 meses.

Conclusões

A sobrevivência inicial das mudas de *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* é afetada pelas classes de altura, diâmetro do coleto e relação H/D, com maior mortalidade nas classes menores (CL1 e CL2) comparada à classe maior (CL3).

Agradecimentos

